

Rebena

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

V.1 (2021)

Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto

Difficulties faced during remote learning

Jefferson de Andrade Costa¹
Dionleno de Carvalho Pessoa Machado²
Tatiana de Andrade Costa³
Fabiana da Cruz Araújo⁴
Jordânia Cardoso Nunes⁵
Hérica Tanhara Souza da Costa⁶

RESUMO

O presente artigo visou estudar as dificuldades enfrentadas pelos educandos do ensino superior de instituições privadas durante as aulas remotas. Tendo como objetivo geral: averiguar se os discentes do ensino superior de instituições privadas estavam enfrentando alguma dificuldade durante as aulas remotas. Para a coleta de dados foi realizada uma revisão de literatura e a aplicação de um questionário do tipo aberto. O questionário foi elaborado através do Google Forms. Em relação aos resultados da pesquisa, foi notório que o ensino remoto tem pontos negativos, mas também pontos positivos que proporcionam aos discentes continuarem estudando durante a pandemia, sem riscos de contaminação, em vista do distanciamento social. Através das falas dos participantes, também foi possível encontrar algumas dificuldades enfrentadas durante essa nova modalidade de ensino. Essa pesquisa alcançou os objetivos propostos, além disso, esse estudo apresentou resultados significativos.

Palavras-chave: Tecnologias. Pandemia. Impactos.

ABSTRACT

This article aimed to study the difficulties faced by higher education students from private institutions during remote classes. Having as general objective: to verify if the students of the superior education of private institutions were facing some difficulty during the remote classes. For data collection, a literature review and an open questionnaire were applied. The questionnaire was prepared using Google Forms. In relation to the research results, it was clear that remote education has negative points, but also positive points that provide students with the possibility to continue studying during the pandemic, without risks of contamination, in view of social distance. Through the speeches of the participants, it was also possible to find some difficulties faced during this new teaching modality. This research achieved the proposed objectives, in addition, this study showed significant results.

Keywords: Technologies. Pandemic. Impacts.

¹ Universidade Federal do Delta do Parnaíba. jeffersonandradecosta@outlook.com

² Universidade Federal do Delta do Parnaíba. lononcarvalho@hotmail.com

³ UNIRB-Faculdade Regional da Bahia. tatianacosta2016@outlook.com

⁴ Universidade Federal do Delta do Parnaíba. fabiana.c.a2@hotmail.com

⁵ Universidade Federal do Delta do Parnaíba. jordaniakardoso@gmail.com

⁶ Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior-FAVENI. herycasouza@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, a Covid-19 deu início a um surto de pneumonia, onde não havia conhecimento sobre sua causa. O mesmo ocasionou grandes prejuízos na saúde dos cidadãos chineses (SIFUENTES-RODRÍGUEZ; PALACIOS-REYES, 2020). Com o alto índice de transmissibilidade do vírus, este se propagou por diversos países, incluindo o Brasil.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020, passou a considerar que a Covid-19 provocou uma pandemia (SCHMIDT et al., 2020). Com isso, a doença não só acarretou problemas no sistema mundial de saúde, levando ao colapso, como também graves impactos no setor econômico e de ensino. Após práticas de intervenção visando à diminuição de contágio do novo Coronavírus, uma das determinações dos estados foi o fechamento das escolas e universidades.

Dessa forma, a educação precisou passar por mudanças significativas que exigiram novas estratégias metodológicas de ensino, resultando em aulas remotas. Mediante a presente situação, fez-se necessário que as instituições de ensino promovessem uma mudança de caráter pedagógico com base no ensino remoto para dar continuidade às práticas educacionais (BEZERRA, 2020).

O presente trabalho visou estudar a seguinte temática: as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do ensino superior de instituições privadas durante as aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19. Tendo como problemática: quais as dificuldades que podem ser encontradas pelos discentes do ensino superior de instituições privadas durante as aulas remotas?

Mediante a esse questionamento surge as seguintes hipóteses: A ausência de uma internet de boa qualidade para os estudantes que estejam em vulnerabilidade socioeconômica. A possível falta de um espaço apropriado para estudarem. Além disso, possa ser que alguns discentes não tenham acesso as TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, primordiais para a aprendizagem.

O presente artigo teve como objetivo averiguar se os discentes do ensino superior de instituições privadas estavam enfrentando alguma

dificuldade durante as aulas remotas. Interligados a ele se encontram os seguintes objetivos específicos: relatar os impactos do ensino remoto para os estudantes; verificar as possíveis consequências psicológicas causadas nos discentes; analisar o domínio das tecnologias digitais utilizadas pelos alunos.

Dessa forma, este trabalho se mostra relevante por apresentar informações indispensáveis sobre os impactos provocados pelo ensino remoto, trazendo uma reflexão tanto para os estudantes quanto para as redes de ensino.

Além disso, esta pesquisa pode contribuir para a construção de artigos posteriores envolvendo essa mesma temática. Esse estudo foi voltado apenas para o ensino privado, pois na cidade que foi realizada a pesquisa não estava tendo aulas nas instituições públicas de ensino superior no período em que foi feita a coleta dos dados.

Para a coleta dos dados da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário constituído de perguntas abertas, visando coletar informações acerca do tema escolhido. O questionário foi elaborado utilizando o Google Forms.

2. OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO

A suspensão das aulas presenciais decorrente da pandemia da Covid-19 foi uma das consequências que impactou não só o Brasil, mas o mundo inteiro. Com o fechamento físico das instituições de ensino a modalidade de ensino remoto vem ganhando cada vez mais espaço, o que levou professores, alunos e outros profissionais da educação a se adaptar ao aprendizado e ensino on-line (XIAO; LI, 2020).

Entre as facilidades presentes nas alternativas virtuais está a realização das atividades referentes aos estudos em casa ou em qualquer lugar de preferência do aluno. Podendo contar com as diversas ferramentas que auxiliam na aprendizagem de forma inovadora e rápida, tais como: videoaulas, resumos, web conferências, tutoria on-line, entre outros (RUBIM, 2016).

Desse modo, “podemos afirmar, portanto, que a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação” (ARRUDA, 2020, p. 266). O que garante a continuidade dos estudos sem que o aluno precise sair de casa.

Porém, vários pontos devem ser levados em consideração, sendo que um dos principais problemas encontrados no ensino remoto diz respeito a não disponibilidade dos recursos tecnológicos para todos e a falta de acesso a uma internet de qualidade, além da falta de um ambiente adequado para os estudos. Com isso, muitos estudantes não tem a oportunidade de se adequar ao ensino remoto, visto que, não possuem equipamentos necessários para esse processo (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Conforme Arruda (2020, p. 268):

Dentre os estudos e análises necessários, pode-se considerar a dimensão da equidade no acesso às tecnologias digitais, de maneira a permitir que todos os alunos possam desenvolver atividades pedagógicas de forma remota, sem prejuízos de acesso em comparação com os demais colegas.

Nesse sentido, é necessário entender as condições socioeconômicas dos estudantes quanto ao uso dos recursos tecnológicos e de um ambiente de boa qualidade, pois o ensino deve ser acessível a todos. Assim, é importante salientar que as questões sociais, econômicas e culturais dos alunos também influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem (MARQUES, 2020).

Além disso, de acordo com Xiao e Li (2020), muitos professores estão acostumados com o ensino tradicional que depende das interações físicas com os alunos, o que é totalmente diferente dos meios virtuais, onde tudo acontece por meio da tela de um computador, celular ou tablet. Com isso, pode-se afirmar que nem todos os docentes encontram-se adaptados e preparados para ministrar aulas por meio das plataformas virtuais.

Portanto, a busca por novas ferramentas faz com que o docente aprimore sua prática pedagógica e educativa, traçando novas metodologias de ensino que se adequem e contribuam efetivamente para a aprendizagem dos alunos.

Este é um dos principais pontos na atuação do professor, conforme afirma Marques (2020, p. 36):

Cabe destacar que outros elementos merecem reflexão, dentre eles a formação inicial e continuada de professores para a atuação na educação à distância e a adequação do sistema de avaliação em função da modalidade de ensino em um período relativamente curto para se entrar em ação.

Com isso, os problemas ocasionados pela pandemia do novo Coronavírus no processo de ensino trouxeram mudanças significativas na

forma de como os professores devem lecionar as suas aulas. Mediante a isso, é necessária uma nova postura dos docentes frente à nova realidade em que estamos vivendo, uma vez que, as interações antes presenciais, passaram a acontecer através da tecnologia, com as pessoas distantes fisicamente (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

2.1. Problemas psicológicos provocados pelas aulas remotas

Uma parcela da população que está exposta a Covid-19 poderá sofrer alguma alteração psicopatológica, se não houver intervenção no que se refere aos cuidados específicos dos sintomas apresentados. O impacto psicossocial possui elementos associados à pandemia e também ao grau de vulnerabilidade presente na vida da pessoa. Alguns comportamentos seriam o medo de ficar doente e chegar a morrer; perder as pessoas mais próximas e o trabalho, gerando assim sentimentos ruins como a tristeza, angustia, entre outros (FIO CRUZ, 2020).

No atual cenário, as atividades educacionais à distância foram a opção mais acessível para que não prejudicasse ainda mais os calendários letivos escolares e acadêmicos. No entanto, os problemas psicológicos provocados pela pandemia afetam tanto os alunos como os professores dificultando a aprendizagem, sendo indispensáveis que professores atentem para as especificidades dos discentes, também os aspectos sociais, psicológicos e biológicos que podem ir de encontro com o rendimento acadêmico (CAVALCANTE, et al. 2020).

2.2. Marco histórico, conceitual e evolutivo da Tecnologia

Acredita-se que a origem das tecnologias se deu simultaneamente com o aparecimento da raça humana, na busca por métodos que facilitassem o desenvolvimento e a execução e de suas tarefas.

Entende-se por tecnologias como sendo um conjunto de técnicas, aplicações e objetos que o intelecto humano inventou com o passar dos anos (KENSKI, 2007). Portanto, é um conceito que está em constante evolução. Um exemplo disso é a criação de uma das tecnologias mais importantes da humanidade, o fogo, pois, como é conhecido, foi no período da pedra lascada com o uso da técnica de lascar pedras para a criação de objetos pontiagudos que se descobriu o fogo.

De tal modo, quando falamos de tecnologia ela engloba desde os artefatos primitivos criados e utilizados por nossos ancestrais até objetos mais modernos que utilizamos hoje como forma de simplificar diversas atividades (ex.: smartwatch, tablet, smartphone, ultrabooks etc.).

Logo, a criação e o desenvolvimento das tecnologias trouxeram muitas vantagens para a sociedade, pois “as tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LÉVY, 1999, p.32).

Com isso, entende-se que vivemos em uma sociedade rodeada por novas tecnologias e isso afeta a maneira como a população se comporta, devido, principalmente, à velocidade que somos expostos a ela.

Segundo Kalinke (1999, p.15):

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado.

Como resultado disso, os avanços tecnológicos trouxeram dentre outros efeitos a necessidade da sociedade se moldar e se adaptar a essa nova realidade digital. Em vista da enorme quantidade de informações a qual somos expostos todos os dias e que nos leva a continuar se adaptando a esses avanços.

Sendo assim, os autores citados acima nos ajudam a entender como as tecnologias surgiram, como se deu sua evolução e de quais formas influenciaram a evolução do homem primitivo até a sociedade digital atual.

2.3. Ensino remoto como alternativa em tempos de Pandemia

A pandemia da Covid-19 trouxe diversas complicações para todas as áreas, podendo destacar como mais atingidas o ambiente acadêmico, setores da economia e áreas da saúde, devido, principalmente, ao despreparo para esse tipo de situação.

Diversas ações foram tomadas pelos governantes na busca de tentar conter a pandemia, dentre elas, o isolamento social. Com efeito, essa medida

impactou diretamente no fechamento do setor secundário ou industrial e no setor terciário, o comércio e prestação de serviços.

Além disso, o surto da pandemia da COVID-19 causou o fechamento de unidades escolares, como as creches, escolas, cursinhos preparatórios para vestibulandos e universidades, o que fez com que fosse necessária a adoção de formas alternativas para dá continuidade ao processo de ensino aprendizagem (SENHORAS, 2020).

Com isso, abriu-se um espaço cada vez maior para o uso das tecnologias digitais como uma tentativa de minimizar os efeitos da pandemia. Havendo a necessidade de apostar nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs, como ferramentas para tentar contornar e potencializar o processo de ensino e a aprendizagem dentro da graduação.

Vale destacar que apesar da pandemia ser um período atípico, o direito à educação está previsto na Constituição Federal, em seu Art. 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, s/p).

Em virtude disso, por tratarem-se essencialmente de um direito de todos, as pressões e reivindicações para o retorno as atividades acadêmicas foram se tornando cada vez mais frequentes. A principal escolha adotada pelas universidades públicas e privada foi à conversão do ensino presencial em ensino remoto como alternativa para a continuidade do ensino enquanto não se tem uma solução efetiva para a pandemia.

Vale destacar que a discussão sobre a utilização da Educação à Distância sempre esteve presente dentro e fora das universidades, tanto públicas quanto privadas, porém com a pandemia atingindo o país a discussão ganhou novos ares. Por isso, apesar de ser algo de caráter emergencial, transformar aulas presenciais em modalidade de ensino remoto não é tão simples.

Corroborando com isso Alves (2018, p. 27) ressalta que:

Analisando esse contexto, pode imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones, por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas

tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos.

Apesar da adoção da modalidade remota aparentar ser a melhor forma de viabilizar o ensino no Brasil, durante o presente cenário, como citado pelo autor acima, existem diversas limitações a serem superadas.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a coleta dos dados do presente artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário. O tipo de pesquisa utilizada foi a exploratória com abordagem qualitativa.

Conforme Gil (2008, p. 27):

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Esse estudo foi realizado no dia três de agosto e contou com a participação de seis discentes de diferentes cursos nas áreas de humanas, exatas e saúde, do ensino superior de instituições privadas, localizadas na cidade de Parnaíba-PI. Para que fosse mantido o anonimato dos participantes, eles foram denominados de: A1, A2, A3, A4, A5 e A6.

O questionário foi elaborado utilizando o Google Forms, contendo seis perguntas, sendo todas de natureza subjetiva, além dos questionamentos sobre o tema, houve alguns dados pessoais que foram respondidos de forma subjetiva e objetiva.

Os critérios de inclusão para a construção desse trabalho foram artigos recentes que possuem um periódico nos anos de 2016 a 2020, com publicações em português. Já os critérios de exclusão foram artigos que não se adequavam a temática estudada e com periódico inferior a cinco anos. As bases de dados utilizadas para a realização do estudo foram o Google acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online).

3.1. Questionário aplicado aos discentes do ensino superior que estão tendo aulas remotas

Esse foi o questionário usado para coletar informações que foram utilizadas no presente artigo: Endereço de e-mail, Sexo, Curso Superior. E as seguintes indagações: (1) Durante as aulas remotas você teve ou percebeu

algum prejuízo psicológico e emocional? (2) Quais os pontos positivos das aulas remotas? (3) Quais os pontos negativos das aulas remotas? (4) Como você classifica a metodologia utilizada pelos professores durante as aulas remotas? (5) Como você classifica seu desempenho frente ao uso de tecnologias digitais no ensino remoto? (6) As aulas remotas estão sendo eficazes no seu processo de ensino-aprendizagem? Explique.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essas foram às respostas obtidas através da análise do questionário aplicado aos participantes da pesquisa com o intuito de perceber as dificuldades que poderiam está sendo enfrentadas pelos docentes da rede de ensino privado durante as aulas remotas.

No primeiro momento foi questionado, se durante as aulas remotas os participantes tiveram ou perceberam algum prejuízo psicológico e emocional:

Não (A1).

Não (A2).

Sim. Ansiedade, baixo autoconhecimento, dúvidas (A3).

Estresse (A4).

Sim, muito estresse e cansaço (A5).

Sim, as atividades foram aplicadas com nível mais difícil e em um número maior por ter como pesquisar eles dificultaram os níveis (A6).

Diante das respostas dos participantes A1 e A2 foi possível observar que na visão deles não houve nenhum tipo de prejuízo psicológico e emocional durante o ensino remoto. Já o A3, A4 e A5 relataram terem tido prejuízos como: ansiedade, estresse, cansaço e baixo autoconhecimento. O A6 apontou que houve prejuízo, mas não identificou qual.

Conforme Alves (2020), o processo que deveria ser agradável e estimulante, tornou-se estressante, desgastante e frustrante no processo de ensino e aprendizagem, pois alguns discentes estão tendo dificuldades em se adaptarem a essa nova modalidade de ensino podendo ter com isso alguns prejuízos emocionais, como foi citado por alguns dos participantes dessa pesquisa.

Posteriormente, foram questionados em relação aos pontos positivos das aulas remotas:

Flexibilidade (A1).

Posso fazer minha rotina de estudo (A2).

Dar continuidade às aulas sem prejudicar o aluno (A3).

Ficar em casa (A4).

O conforto do seu lar, você pode assistir as aulas em qualquer horário (A5).

Poder assistir aula em casa sem correr o risco de contaminação e dá continuidade ao curso (A6).

Os alunos apresentaram respostas distintas, porém indicando certas similaridades. Para A1, A2 e A5 existe uma concordância em afirmar como ponto positivo a flexibilidade, mesmo que utilizando de outros termos. Já A3 enfoca na continuidade das aulas sem que possa haver prejuízos para o aluno, A6 também concorda acerca da necessidade do prosseguimento das aulas e do curso, porém, sem que haja riscos de contaminação.

Essa flexibilização das aulas ocorre devido a utilização de diversas plataformas digitais que antes tinham função corporativa e uso quase que exclusivo de empresas: Google Meet, Microsoft Teams, ZOOM, Hangouts, Google Duo, Youtube, entre outras. Durante esse período atípico de pandemia e de isolamento social, essas ferramentas viabilizam o ensino remoto, e também nos mostram o quanto a tecnologia vem contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com isso Fantin (2011) destaca a importância das tecnologias de informação e comunicação para a sociedade, na qual abre espaço para uma reflexão acerca do papel que as mídias têm desempenhado na atualidade e na formação da cidadania, com enfoque nos estudantes e nos futuros profissionais. Através das falas dos discentes e conforme o teórico citado é possível perceber os aspectos positivos envolvendo as aulas remotas.

Quando questionamos quanto aos pontos negativos das aulas remotas, as respostas obtidas foram as seguintes:

Distrações em casa (A1).

Precisa de bastante concentração e empenho (A2).

A falta de comunicação presencial e/ou as dificuldades de lidar com a tecnologia (A3).

Muito conteúdo para aprender sozinho e tudo de uma vez! (A4).

O cansaço físico de você sempre está de frente ao um aparelho de celular, ou computador etc. Outro ponto é não ter a presença do professor, os amigos, não ter aquela interação com eles (A5).

O acesso a internet que nem todos conseguem ter ao mesmo tempo e falta do professor presencial (A6).

Mediante aos pontos negativos encontrados no ensino remoto, observa-se que existem percepções diferentes nas respostas dos participantes sobre esse contexto. O participante A1 ressalta as distrações domiciliares durante as aulas como um grande problema, pois para se concentrar nas aulas, o aluno

precisa de disciplina e foco total para gerenciar seus estudos. Já de acordo com o A2 é importante se ter bastante concentração e empenho, que às vezes pode ser que não aconteça, por causa de certas distrações no momento das aulas.

Os participantes A3, A5 e A6 utilizam termos diferentes, mas que apontam como um dos pontos negativos, a falta de interação com os colegas de sala e o professor, como um dos problemas do ensino online. O entrevistado A4 por sua vez, acredita que o excesso de conteúdo se torna algo difícil de lidar. A5 relata ainda que a exposição em frente aos recursos tecnológicos pode tornar a aula muito cansativa e menos produtiva. Outro ponto negativo conforme o participante A6 refere-se à falta de acesso a uma internet de qualidade, o que acaba dificultando o aprendizado dos estudantes, visto que, sem a conexão com a internet é impossível assistir às aulas online.

Conforme Xiao e Li (2020), o ensino online é uma nova alternativa para muitos professores, alunos e demais profissionais da educação e não se pode presumir que a aproximação dos estudantes com outros alunos e com os próprios professores no ambiente virtual seja idêntica às interações em sala de aulas tradicionais, como de costume.

Além disso, a supervisão do processo de aprendizagem de cada aluno é fragilizada, pois os professores não conseguem observar os alunos enquanto eles interagem entre si e com o professor em uma plataforma virtual coletiva, o que dificulta manter os alunos atentos e concentrados na aula.

Boto (2020) também fala sobre o ensino remoto e que atualmente a única forma de educação é por meios dos recursos tecnológicos, o uso das ferramentas digitais é algo inevitável, porém um dos fatores que dificulta as aulas online é a constante necessidade de conexão à internet. Muitos estudantes não possuem acesso à internet, ou não possuem computadores em casa, e para aqueles que possuem internet nem sempre a conexão está disponível, o que acaba dificultando na hora de assistir às aulas.

Através das falas dos estudantes e dos teóricos citados, foi possível observar alguns aspectos negativos envolvendo o ensino remoto e que precisam ser sanados ou pelo menos amenizados para que não haja tantos prejuízos aos discentes durante o ensino remoto.

Já em relação a como os participantes classificam a metodologia utilizada pelos professores durante as aulas remotas, eles responderam que:

Boa (A1).
Boas (A2).
Prefiro o conteúdo seguido de exemplos (A3).
Bem fraca!!(A4).
Ótima qualidade! (A5).
Boa (A6).

A metodologia de ensino foi considerada boa pelos discentes A1, A2 e A6. Já o A4, classificou como fraca e o A3 apenas mencionou sua preferência por exemplos durante a explanação do conteúdo. O A5 qualificou como ótima a metodologia trabalhada.

Frente às mudanças que ocorreram no ensino, fez-se necessário adotar metodologias alternativas, até então não aderidas por muitos docentes, o que compromete a qualidade do ensino remoto. Dessa forma, surge a necessidade de mudanças significativas resultando em métodos inovadores que proporcionem conhecimento e autonomia aos alunos em seu processo de aprendizagem (FORMOSINHO; MACHADO; MESQUITA, 2015).

Em relação à metodologia de ensino, houve visões diferentes sobre esse assunto por parte dos participantes da pesquisa. Porém, o uso de novas metodologias teve que ser utilizado pelos docentes para que eles pudessem se adequar a essa nova forma de ensino durante o período de pandemia.

Os discentes também foram questionados, sobre como eles classificam o seu desempenho frente ao uso de tecnologias digitais no ensino remoto:

Bom (A1).
Bom (A2).
Médio (A3).
Bom!!(A4).
Excelente (A5).
Bom (A6).

Os participantes A1, A2, A4 e A6 consideraram bons seus desempenhos quanto ao uso das TDICs. O A3 classificou como mediano e o A5 excelente. Nenhum estudante descreveu seu desempenho como ruim, isso pode se justificar por ambos fazerem parte de uma geração tecnológica, com fácil acesso aos ambientes virtuais e que são hábeis quanto ao uso de tecnologias.

Esse fator se revela favorável na continuação do ensino remoto já que os alunos mesmo com algumas dificuldades e limitações apresentam um bom perfil quanto ao manuseio de ferramentas digitais. No entanto, Dvorak (2016) ressalta que esse processo pode ser fragilizado com a precarização do acesso à internet, comprometendo as habilidades dos alunos quanto ao uso das tecnologias, pois nem todos estão aptos.

A geração atual faz parte da era digital, isso de certa forma pode proporcionar algumas vantagens durante o manuseio das TDIC's, pois alguns têm acesso a essas ferramentas desde a infância, isso pode acabar contribuindo para o desenvolvimento desses usuários.

Sobre se as aulas remotas estão sendo eficazes no seu processo de ensino-aprendizagem, eles ressaltaram que:

Até agora sim, pois não tive prática (A1).

Sim, só precisa de empenho e dedicação por parte do aluno (A2).

Mais ou menos. Aprender o conteúdo de forma presencial faz com a relação aluno/professor seja eficaz para aprendizagem, no recurso online só é transmitido o conteúdo "seco", acaba se tornando monótono e diminui o interesse do aluno (A3).

Não. Por que é muito difícil aprender sem aulas presenciais, sem o contato mais próximo com o professor! (A4).

Sim, porque querendo ou não, não tivemos a opção de escolhas. E estamos no processo de adaptação todos os dias, até está tudo estável. Como estão dizendo é o "novo normal" (A5).

Sim, pois estou dando continuidade ao curso e aprendendo (A6).

Os alunos relataram em sua maioria que estão sendo beneficiados com as aulas remotas e por não terem escolha, a única forma de dar continuidade aos estudos seria esta modalidade e podem conseguir o conhecimento necessário quando há dedicação, no entanto, os alunos que veem de forma contrária afirmam que as aulas presenciais são proveitosas no processo de aprendizagem e a interação ausente nas aulas online provoca indisposição.

Baseado nisso, conforme Santos Júnior; Monteiro (2020, p.5):

Diante dessa evolução, a educação e suas relações de ensino-aprendizado vêm, a passos lentos, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Alunos hiperconectados em sala de aula têm acesso agora à diferentes fontes de informação, sendo atualizados a cada momento sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo. Neste sentido, é essencial repensar sobre a utilização das TIC em sala de aula como instrumento para mediação da aprendizagem.

A presença das tecnologias vinculadas à educação pode somar com o conhecimento que os alunos e os professores devem buscar, porém ser usada

como um complemento no âmbito educacional, pois existem alguns pontos que precisam melhorar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das respostas obtidas com o questionário aplicado, foi possível perceber que essa pesquisa alcançou os objetivos propostos. Através dessa análise, observou-se que durante essa nova modalidade de ensino alguns alunos acabaram tendo prejuízos psicológicos e também de cunho emocional, como por exemplo, ansiedade, estresse, entre outros.

Em relação ao ensino remoto também foi possível observar pontos positivos, sendo citada por um dos participantes, a flexibilidade durante as aulas e negativos como, por exemplo, a falta de acesso à internet entre outros fatores. Para que houvesse o ensino remoto foram necessárias algumas mudanças, principalmente no que se refere à metodologia utilizada pelos docentes, pois agora as aulas passaram a ser virtuais para que os alunos não fossem prejudicados durante a pandemia. Nesse questionamento houve uma divergência de opiniões, porém a maioria classificou como boa a metodologia utilizada.

O desempenho dos alunos em relação ao ensino remoto também foi questionado e a maioria dos discentes relatou como bom. Por último, foi indagado a respeito da eficácia das aulas remotas no processo de ensino e aprendizagem, esse questionamento obteve diferentes respostas, algumas positivas e outras não. Em suma, esse estudo alcançou resultados significativos que podem contribuir para estudos futuros envolvendo essa mesma linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E, P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação à Distância**, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 257-275, 2020.

ALVES, L. Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348-365, 2020.

ALVES, L. M. **Gamificação na educação**: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional. 1. ed. Joinville: Clube dos Autores, 2018. p. 101.

BEZERRA, I.M.P. Estado da Arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do coronavírus. **Journal**

of Human Growth and Development, Vitória, v. 30, n. 1, p. 141-147. 2020.
DOI: <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.

BOTO, C. A. Educação e a escola em tempos de coronavírus. **Jornal da USP**, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-educacao-e-a-escola-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

CAVALCANTE, A. S. P. et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Rev. Avances en Enfermería**. v. 38, n. 1. 2020. DOI: [10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229](https://doi.org/10.15446/av.enferm.v38n1supl.86229).

DVORAK, P. E.; ARAÚJO I. C. Formação docente e novas tecnologias: repensando a teoria e a prática. **Rev. Intersaberes**. 2016; v. 11, n. 23. p. 340-347. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v11i23.885>

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. **Rev. Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 1, p. 27-40, 2011. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3483/2501>. Acesso em: 07 de setembro de 2020.

FIOCRUZ, F. O. C. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial- Informações Gerais**. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-covid-19>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

FORMOSINHO, J.; MACHADO, J.; MESQUITA, E. **Formação, trabalho e aprendizagem**. In: *Tradição e inovação nas práticas docentes*. 1. ed. Lisboa: Edições Sílabo, p. 19-41. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KALINKE, M. A. **Para não ser um professor do século passado**. Curitiba: Gráfica Expoente, 1999. p. 147.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. p. 62.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 260.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da covid-19. **Rev. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 3, n. 7. p. 31-46, 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Rev. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

RUBIM, J. P. **A utilização da experimentação remota como ferramenta de ensino: uma revisão da literatura**. Dissertação (Mestrado em Modelagem Computacional de Sistemas), Universidade Federal do Tocantins – UFT, 2016.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Rev. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

SANTOS JUNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Rev. Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SIFUENTES-RODRÍGUEZ, E; PALACIOS-REYES, D. Covid-19: The outbreak caused by a new coronavirus. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, v.77. n. 2, p. 47–53. 2020. DOI: [10.24875 / BMHIM.20000039](https://doi.org/10.24875/BMHIM.20000039).

SCHMIDT, B. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas. v. 1. n. 1. p. 1-26. 2020.

XIAO, C; LI, Y. 2020. **Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China**. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). Covid-19 and Student Focused Concerns: Threatsand Possibilities, American Ethnologist website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focused-concerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-on-education-in-china>. Acesso em: 01 ago, 2020.